

100 Parea - Vaqueiro Velho

tom:

Intro: F C Bb F C Bb F

F C Bb F
 Vou contar uma história, de um vaqueiro afamado
 C Bb F
 Trabalhou 60 anos, numa fazenda de gado
 C Bb F C Bb F
 E depois de ficar velho, do patrão foi desprezado!

F C Bb F
 O patrão disse, " Vaqueiro não pode mais campear, já
 C Bb F
 Está velho demais, escute o que eu vou falar, vá
 C Bb F C Bb F
 Procurar outro canto pra você poder morar!"

F C Bb F
 O vaqueiro disse
 C Bb F
 - Patrão, eu lhe peço um favor. Não tenho casa e nem
 C Bb F
 Dinheiro e não sei para onde vou, já quê estou velho e
 C Bb F C Bb F
 Cansado, deixa eu morar com o senhor?

F C Bb F
 O patrão disse
 C Bb F
 - Vaqueiro, tá com a carreira encerrada. Pegue sua
 C Bb F
 Rede e seu saco, aqui não lhe devo nada! Lugar de
 C Bb F C Bb F
 Vaqueiro velho, é morrer no meio da estrada!

F C Bb F
 Pegou sua mala e foi, seguindo naquela estrada, deu
 C Bb F
 Uma boi na porteira, correu toda boiada, urravam
 C Bb F C Bb F
 Como diziam, " Fica, meu véi camarada!"

F C Bb F
 Os cavalos relinchavam, batendo o pé no mourão. A
 C Bb F
 Bezerrama chorava, como quem diz, " Não vai não!", e
 C Bb F C Bb F
 O vaqueiro, coitado, seguiu naquele estradão

F C Bb F
 Depois que ele saiu, foi que o patrão foi ver, o valor
 C Bb F
 De um vaqueiro, que ele pôde perder
 C Bb F C Bb F
 Desde o dia em que saiu, o gado começou a morrer

F C Bb F
 Ali, naquela fazenda, não tinha mais alegria... Tava
 C Bb F
 Se acabando tudo, todo dia boi morria!
 C Bb F C Bb F
 E o patrão, desesperado, não sabia o quê fazia

F C Bb F
 Um dia, o patrão falando
 Bb F
 E o quê que eu fiz, meu Senhor!
 C Bb F
 A mulher dele escutando, ligeiro lhe respondeu
 C Bb F C Bb F

Estás pagando a maldade, que fez com quem te ajudou!

F C Bb F
 O patrão se levantou, e disse muito ligeiro
 C Bb F
 -Minha mulher, vou agora, andar o Brasil inteiro!
 C Bb F C Bb F
 Gasto o quê for preciso, mas, eu trago meu vaqueiro!
 F C Bb F
 Pegou o seu carro, e foi, andando muito apressado
 C Bb F
 Chegando na capital, perguntou pra o delegado
 C Bb F C Bb F
 Você me viu um vaqueiro, que andava desprezado!

F C Bb F
 O delegado disse
 C Bb F C
 -Sim,e agora vou lhe dizer, com saudade da fazenda,
 Bb F C Bb
 Onde não pode viver, pediu p/ ficar aqui, até o dia
 F C Bb F
 De morrer!

F C Bb F
 E o patrão ficou suado, em um grande desespero, pediu
 C
 Para o delegado
 Bb F
 - Deixa eu ver meu vaqueiro, Para salvar minha
 C Bb F C Bb F
 Fazenda, eu pago qualquer dinheiro!

F Bb C F
 E o delegado, ligeiro, pro patrão fez um mandado
 C Bb F
 Quando ele viu seu vaqueiro, naquela cela, deitado
 C
 Lhe abraçou e disse a ele
 Bb F C Bb F
 - Me perdoe, que estou errado!

F C Bb F
 O vaqueiro levantou e disse
 F C Bb F
 Tá perdoado! O patrão vei me buscar, para cuidar do seu gado?
 Bb C Bb
 Ele disse sim senhor! Desde o dia em que deixou, tá tudo
 F C Bb F
 Desmantelado

F C Bb F
 E o vaqueiro ligeiro, acompanhou seu patrão
 C Bb F
 Chegando lá na fazenda, foi tão grande a animação! O
 Bb C Bb
 Gado urrava e pulava e os cavalos relinchavam, pedindo
 F C Bb F
 Boi no mourão!

F C Bb F
 No mesmo dia, o patrão ligou pra o Brasil inteiro
 C Bb F
 Preparou uma vaquejada e convidou todo os vaqueiro
 Bb C Bb F
 Daquele dia pra cá, a paz começou reinar na casa do fazendeiro
 (F C Bb F)

Acordes

